PÁGINA DE DIÁRIO – OSKAR SCHINDLER – ID: KVM

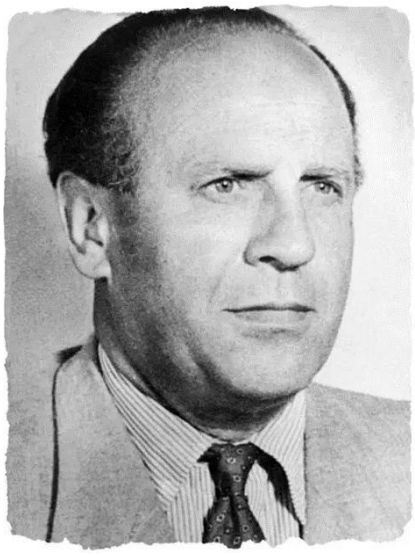
redigir

Só para lembrar...
DIÁRIO é escrita pessoal, sem formalidades, sem protocolos estruturais. É um gênero textual que emprega técnicas descritivas (para individualizar cenas, pessoas, coisas), narrativas (para relatar a trajetória de um dia – daí, então, "diário") e reflexivas (percepções acerca de questões sociais, comportamentais etc.). O texto é escrito na 1ª pessoa do singular e os verbos são empregados, geralmente, no passado.

Certos escritores personificam o diário, quer dizer, atribuem a ele um nome, dialogam o tempo todo com o diário, tornando-o uma espécie de amigo ou confidente. É comum, também, a cada página escrita, cumprimentarem e despedirem-se do "amigo". Geralmente, constam data e vocativo.

Para as atividades escolares, o registro (escrita) dos fatos é mais importante do que eles próprios. Além disso, é possível dar ao texto um caráter ficcional, ou seja, é possível escrever o diário do ponto de vista de um "eu ficcional/inventado". Firma-se, assim, o caráter literário de uma página de diário, que pode comportar um universo.

LEITURA:



Oskar Schindler
Jfr.org
Disponível em: https://myhero.com/oskar-schindler-3/. Acesso em 10 set.2025.

Oskar Schindler (Svitavy, 28 de abril de 1908 – Hildesheim, 9 de outubro de 1974) foi um industrial alemão sudeto, membro do Partido Nazista e espião, que salvou da morte 1200 judeus durante o Holocausto, empregando-os nas suas fábricas de esmaltes e munições, localizadas nas atuais Polónia e República Checa, respectivamente.

Schindler cresceu em Zwittau, Morávia, e teve vários trabalhos até se juntar à Abwehr, o serviço de informação da Alemanha Nazi, em 1936. Aderiu ao Partido Nazi em 1939. Antes da ocupação alemã da Checoslováquia, em 1938, Schindler recolhia informações sobre caminhos-de-ferro e movimentos de tropas para o governo alemão. Foi preso por espionagem pelo governo checoslovaco, e libertado segundo os termos do Acordo de Munique, em 1938. Schindler continuou o seu trabalho de recolha de informações para os nazis, na Polónia, em 1939, antes da invasão daquele território, no início da Segunda Guerra Mundial.

Em 1939, Schindler obteve uma fábrica de utensílios de cozinha em Cracóvia, Polónia, que empregava 1750 trabalhadores, dos quais cerca de mil eram judeus no auge da fábrica, em 1944. As suas ligações da Abwehr ajudaram Schindler a proteger os trabalhadores judeus de uma deportação certa e da morte nos campos de concentração nazis.

De início, Schindler estava apenas interessado em fazer dinheiro fácil com o negócio. Mais tarde começou a proteger os seus trabalhadores sem olhar a custos. Com o tempo, Schindler teve que subornar os oficiais nazis com dinheiro e ofertas de luxo, obtidas no mercado-negro, para manter os seus empregados seguros.

Quando a Alemanha começou a perder a guerra, em Julho de 1944, as Schutzstaffel (SS) começaram a fechar os campos de concentração a leste e a evacuar os restantes prisioneiros para oeste. Muitos foram mortos no campo de concentração de Auschwitz e Gross-Rosen. Schindler convenceu o SS-Hauptsturmführer Amon Göth, comandante do Campo de concentração de Kraków-Płaszów, a transferir a sua fábrica para Brünnlitz, na região dos Sudetas, poupando, assim, os seus trabalhadores da morte nas câmaras de gás.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Oskar_Schindler. Acesso em 10 set.2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você seja **Oskar Schindler**, que, após um dia exaustivo, tenha decidido registrar, em uma **página de diário**, como conseguiu driblar as tropas alemãs e, e, então, esconder e dar fuga a trabalhadores alemães.

Mergulhe nessa situação! Viva essa experiência incrível!